

O SER NÃO BINÁRIO

Entre fios, ruídos e distorções digitais, a figura humana se fragmenta em meio aos caos do algoritmo.

O glitch do exterior representa a influência da tecnologia sobre o ser, este sendo moldado por dados, redes e excesso de informação. Mas ali, dentro da estrutura escultórica ainda permanece os símbolos da cultura, memória e criatividade humana.

Aquilo que chamamos de maravilhas do mundo moderno revelam o que nos torna únicos: nossa história, diversidade e a capacidade de criar.

A arte expressa o conflito entre humanidade e algoritmo, algo binário e um ser não binário, questionando até que ponto ainda somos essência ou apenas versões digitais de nós mesmos.

